



FRATERNIDADE

MISSÕES HUMANITÁRIAS INTERNACIONAIS

FILIADA À



FRATERNIDADE

FEDERAÇÃO HUMANITÁRIA INTERNACIONAL

EM PARCERIA COM



PAULA **FRASSINETTI**

Escola Superior de Educação

ESTUDO DE CASO

CURSO DE EDUCAÇÃO EM
SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIAS E
RESPOSTAS HUMANITÁRIAS

ANGOLA - BRASIL - PORTUGAL

MAIO/2023



***“AO RECONHECERES
UMA NECESSIDADE AUTÊNTICA,
DEDICA-TE A SUPRI-LA.”***

JOSÉ TRIGUEIRINHO NETTO

sumário

1 - INTRODUÇÃO.....	4
2-CONTEXTO.....	6
2.1 - RELAÇÕES INSTITUCIONAIS.....	7
2.2 - OS PAÍSES.....	9
3 - PROGRAMA CURRICULAR.....	10
3.1 - PANORAMA GLOBAL HUMANITÁRIO.....	11
3.2 - PRINCÍPIOS HUMANITÁRIOS, PROTEÇÃO E OS REQUISITOS MÍNIMOS DE EDUCAÇÃO (RME-INEE).....	12
3.3 - EDUCAÇÃO ORIENTADA À SUPERAÇÃO DO TRAUMA.....	14
3.4-CUIDANDODOSCUIDADORES.....	15
3.5 - MÓDULO PRESENCIAL.....	16
4 - SEMENTES DE APRENDIZADO.....	20
5 - RESULTADOS E INDICADORES.....	24
6-LIÇÕES APRENDIDAS.....	28
7-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32

1 - introdução

O presente Estudo de Caso é fruto do desenvolvimento e das lições aprendidas ao longo do Curso de Educação em Situações de Emergências e Respostas Humanitárias.

Realizado nas modalidades online e presencial, totalizou 75 horas de duração e contou com a presença de 64 participantes, sendo eles, 6 de Portugal, 20 do Brasil e 38 de Angola. O propósito deste estudo de caso está em compartilhar a experiência e novos conhecimentos gerados a partir da união destes 3 países de Língua Portuguesa e da relação entre uma instituição académica e uma organização da sociedade civil especializada em Ação Humanitária.

O componente online síncrono com duração de 35 horas foi realizado em 14 sessões de 2h30 cada.

O componente online assíncrono, com duração de 25 horas, foi composto pela construção, em grupos, de um Plano de Intervenção que possibilitou aos participantes refletir e atuar em seus contextos, à luz dos conteúdos teóricos e práticos trabalhados.

O componente presencial, realizado com participantes de Portugal e Angola, com duração de 15 horas, baseou-se em oficinas práticas e vivenciais, além de monitorias em relação aos Planos de Intervenção.

O curso apresentou o Setor Humanitário; deu a compreender os impactos de uma crise humanitária e os protocolos de atuação neste contexto; permitiu o aprofundamento no âmbito da Educação em Emergências com ênfase na superação de traumas, oferecendo subsídios para novas investigações sobre esta temática.

Além disso, foram elementos norteadores para a elaboração deste estudo, as vivências dos participantes, que desde contextos distintos compartilharam suas experiências em campo de trabalho, os impactos positivos e transformadores vividos durante sua participação no curso, e as novas perspectivas para sua atuação no âmbito educacional.

Na sequência, serão introduzidos elementos do contexto de realização do curso e dos países envolvidos; o programa curricular trabalhado ao longo dos componentes online e presencial; as chamadas “sementes de aprendizado” geradas junto aos participantes; resultados e indicadores alcançados; e na última sessão serão apresentadas as lições aprendidas.



Participantes durante a Oficina de Narração de História.

2 - contexto

O contexto atual, devido a crises humanitárias e situações de emergência geradas por mudanças climáticas, conflitos armados e o agravamento da situação sociopolítica e econômica de países em todos os continentes, afeta milhões de pessoas em todo o mundo. Soma-se a isto os impactos e consequências da pandemia COVID-19, nomeadamente no âmbito da saúde mental e os esforços da retomada da normalidade neste novo panorama. Esta realidade se faz presente em diversos âmbitos dos Países da Comunidade de Língua Portuguesa (CPLP), tornando as unidades de ensino ambientes multiculturais, ao mesmo tempo desafiadores e ricos em oportunidades de aprendizado.

Neste contexto, crianças, adolescentes e jovens são as populações mais vulneráveis e afetadas, uma vez que vivenciam estas situações ainda durante sua fase de desenvolvimento físico, emocional e cognitivo. Esta realidade exige que as instituições sociais e de ensino estejam preparadas para incluir e integrar pessoas e comunidades que viveram em contextos de emergência, bem como as comunidades de acolhida que vivem situações de vulnerabilidade ou trauma, a fim de se gerar um processo harmônico de integração nas sociedades, propiciando a coexistência pacífica e o aprendizado mútuo intercultural.

É neste sentido que o curso de Educação em Situações de Emergências e Respostas Humanitárias possibilitou aos participantes conhecerem os diversos cenários humanitários de emergência e vulnerabilidade aguda no mundo. Foram trabalhados os princípios e protocolos humanitários internacionais, contidos nas Normas Humanitárias Esfera, nos Protocolos de Proteção da Infância (CPMS) e nos Requisitos Mínimos para Educação da Rede Interagencial de Educação em Emergência (RME-INEE). Refletiu-se sobre o trauma e seus impactos no desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e - por consequência - em toda a comunidade; explorou-se a resiliência que pode advir da superação destes traumas. Por fim, foram abordadas temáticas relacionadas ao cuidado com os cuidadores, que lidam diretamente com estas situações.

2.1 - relações institucionais unindo o setor humanitário e o setor acadêmico

A fim de ampliar as capacidades da sociedade e seus atores educacionais, a Fraternidade - Missões Humanitárias Internacionais (FMHI) em parceria com a Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF) de Portugal, e em colaboração com a Escola do Magistério Santa Dorotéia do Lobito - Angola e o Centro Universitário Frassinetti do Recife (UNIFAFIRE), realizaram o curso, ampliando as relações entre estes 3 países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).

A junção entre uma organização de serviço humanitário e três instituições de ensino também trouxe elementos novos ao desenvolvimento do curso.

A Rede Internacional Doroteia de Educação Superior (RIDES), formada por diversas organizações de ensino, com forte presença na CPLP, trouxe ao curso a abertura para inovação e inclusão da temática no âmbito acadêmico, aliando à experiência prática, o rigor técnico e teórico.

A Fraternidade - Missões Humanitárias (FMHI), é uma das afiliadas da Fraternidade – Federação Humanitária Internacional (FFHI) que, desde 1987, através de suas afiliadas, serve a situações locais e regionais de caráter social. Este serviço criou uma base para o ingresso no serviço nos setores humanitário e de desenvolvimento. É uma organização com mais de uma década de atuação em contextos de crise e emergência, tendo seus servidores humanitários capacitados para atuar nestas situações e também capacitar outros atores, seja no âmbito da prevenção, preparação ou resposta a uma crise humanitária ou emergência. Sendo ponto focal dos Protocolos Humanitários Esfera e da Rede Interagencial de Educação em Emergências (INEE) no Brasil, sobretudo ao longo dos últimos quatro anos, a instituição pôde aprofundar no conhecimento e aplicação dos protocolos humanitários em diferentes contextos.

Com isso, foi possível potencializar o que de melhor cada instituição pôde aportar, gerando diversidade e complementaridade à iniciativa.



Feedback e avaliação do curso, junto aos participantes de Portugal, com a presença de Frei Luciano, Gestor Geral da Fraternidade - Missões Humanitárias (FMHI), e de José Luís Gonçalves, Diretor da ESEPF.

2.2 - os países

Embora os três países participantes do curso pertençam à CPLP e tenham elementos em comum a nível histórico e de contexto educacional, muitas são as diferenças, desafios e especificidades de cada contexto.

Brasil

Marcado por desastres ambientais que aconteceram no país e que, além da destruição da fauna e flora das regiões atingidas, as emergências comprometeram vidas e casas de pessoas que viviam próximas aos locais.

Na última década, o país vivenciou situações de emergências socioambientais como os desastres em Teresópolis, Mariana, Brumadinho, Petrópolis e mais recentemente as intensas chuvas e alagamentos nos estados da Bahia e São Paulo.

Além dos desastres socioambientais, desde 2017, o país vivencia a situação de crise humanitária devido à migração venezuelana de populações indígenas e não indígenas, que afetou mais diretamente as cidades e estados da região norte e nordeste do Brasil.

Angola

Vive a realidade da pobreza multidimensional e da desigualdade social, acompanhada pelas marcas do pós-guerra e suas consequências traumáticas, incluindo impactos na educação. A situação das secas e cheias na região sul do país, e a transumância de populações que vivem da criação de animais, impactam também a inserção de crianças e adolescentes na escola, o que aumenta a vulnerabilidade, diminui o acesso à educação, fazendo com que sejam precocemente inseridas no trabalho e expostas a situações de violência.

Portugal

País com amplo fluxo migratório de pessoas de outros países e continentes em busca de emprego, melhores condições de vida e reunificação familiar. Este fato torna a sociedade e também o ambiente escolar, em espaços multiculturais desafiadores. A pandemia Covid-19 impactou diretamente a saúde mental e o desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Mais recentemente, o país lida com as consequências econômicas e sociais da Guerra na Ucrânia.

3 - programa curricular

O conteúdo da capacitação foi programado em 4 módulos online, totalizando 14 encontros, e um módulo presencial realizado ao longo de 3 dias em dois dos países participantes - Portugal e Angola.



Interação entre participantes e facilitadores de Portugal, em dinâmica sobre convivência pacífica.

3.1 - módulo 1 panorama global humanitário

O objetivo deste módulo, realizado em dois encontros, foi ampliar a compreensão dos participantes em relação ao atual panorama humanitário global, os contextos de Portugal, Angola e Brasil e como as instituições intervêm no âmbito humanitário. Levou em consideração as diferentes situações de emergência na educação, que impactam a vida e a dignidade das pessoas nesses países.

Foi abordada a arquitetura do Setor Humanitário, as diferenças e similaridades entre Crise Humanitária e Crise Social, o conceito de coordenação e o sistema de clusters, assim como seus princípios e funções, considerando que em uma situação humanitária várias entidades respondem à emergência.

Houve, a partir da década de 90, marcos importantes na história da Educação em Emergência, que ajudaram a organizar as respostas e o trabalho interagencial coordenado, para fornecer uma resposta mais eficaz, que pudesse alcançar as populações afetadas.

A criação do IASC (Comitê Permanente Interagencial), o Projeto Esfera e os Princípios Humanitários; em 2004, a criação da Rede INEE (Rede Interagencial de Educação em Emergências), que estabeleceu as normas mínimas para a educação em situação de emergência, enfatizando a importância da educação dentro dos contextos de emergência; em 2006, foi formado o Cluster Global de Educação para apoiar a coordenação da educação em situação de emergência e, em 2021, o Hub Global de Genebra para Educação em Emergências.

Estes são alguns dos marcos que mudaram o cenário da resposta humanitária de maneira significativa.

3.2 - módulo 2 princípios humanitários, proteção e requisitos mínimos de educação (RME-INEE)

Neste módulo, realizado em cinco encontros, houve um aprofundamento nos Princípios Humanitários contidos nos Protocolos Esfera, nas Normas de Proteção da Infância em contextos de emergências (CPMS) e nos Requisitos Mínimos de Educação (RME-INEE).

Todas estas normas e requisitos têm como base a Carta Humanitária, que apresenta as diretrizes éticas e legais dos Princípios de Proteção e da Norma Humanitária Essencial (NHE), podendo ser implementadas por atores locais, nacionais e internacionais.

Em tempos de crises, todas as pessoas têm direito à proteção, assistência e à vida digna. Na interseção destes três direitos, o dever humanitário está no centro das ações e programas. Por isso, as normas humanitárias traduzem esses direitos em ações concretas de apoio às pessoas afetadas, tendo em vista que indivíduos e grupos têm diferentes capacidades, necessidades e vulnerabilidades que mudam ao longo do tempo.

As fragilidades sistêmicas intensificam as vulnerabilidades durante emergências. Devido a perdas de pais ou cuidadores, de perigos e ferimentos, e a impossibilidade de acesso a serviços básicos, os danos a crianças e jovens podem se agravar e demorar para serem mitigados.

Por isso, os diversos protocolos humanitários são ferramentas importantes para o planejamento, execução, monitoramento e avaliação de respostas de educação em emergência, e foram gradualmente apresentados na capacitação ao longo do segundo módulo. Eles asseguram que mesmo nos



Oficina de Desenho de Formas, durante componente presencial em Angola.

contextos mais difíceis, os direitos humanos não sejam esquecidos e que seja garantida a dignidade das pessoas envolvidas em crises e processos de recuperação.

As Normas Mínimas para a Proteção da Criança e do Adolescente proporcionam intervenções eficazes e de alta qualidade que previnam o abuso, a negligência, a exploração e a violência em contextos humanitários, seja ele com presença de pessoas refugiados ou não, em conexão com outras normas e temas transversais.

O manual dos Requisitos Mínimos da rede INEE contém 19 requisitos, cada um incluindo ações chave e notas de orientação. O manual tem como objetivo melhorar a qualidade da preparação das respostas educativas e assegurar uma resposta humanitária coordenada e de qualidade, indo ao encontro dos direitos e necessidades das populações afetadas pela crise através de processos que salvaguardam a sua dignidade.

3.3 - módulo 3 educação orientada à superação do trauma

No terceiro módulo da capacitação, realizado em quatro encontros, fez-se uma introdução à Psicotraumatologia e aos ACE's (Experiências Adversas na Infância); as consequências no desenvolvimento de indivíduos afetados por situações traumáticas; o trauma transgeracional; e metodologias de intervenção que possibilitem processos de ressignificação.

Os traumas são ameaças que sobrepujam os mecanismos individuais de superação, acompanhados por emoções de desespero e abandono, que podem prejudicar a compreensão de si e do mundo.



Oficina de Trabalhos Manuais, durante componente presencial em Portugal.

Apresentaram-se, ao longo dos encontros, cinco dimensões sobre o trauma, nomeadamente: tipos, características, fases, fatores e sintomas. Já o trauma transgeracional é caracterizado por situação de sofrimento, geralmente inconsciente, advinda de uma lesão psicológica, psíquica ou emocional não elaborada por indivíduos e/ou sociedades - a nível familiar, comunitário ou social – e que se transmite de geração em geração.

Também foi apresentado como uma escola informada sobre o trauma e a metodologia da Educação em Emergência, através dos espaços amigáveis, dos espaços temporários de educação e a utilização da “Aula de Cura” da Pedagogia de Emergência, podem ajudar na ressignificação e na superação do trauma de crianças, adolescentes e adultos.

Conhecendo estas situações, ao se deparar com elas em seu contexto, o educador pode buscar ter uma atitude na qual o julgamento dá lugar à busca de compreensão empática que justifique determinados comportamentos. Assim, mesmo não desempenhando um trabalho propriamente terapêutico, pode adotar uma postura respeitosa, transformadora e resiliente.

3.4 - módulo 4 cuidando dos cuidadores

O quarto módulo, composto por três encontros, teve foco nos educadores, seus desafios em lidar com situações estressantes e boas práticas que adotam para maior harmonia no ambiente de trabalho. Incentivou a resiliência e a necessidade de apoio psicoemocional entre pares.

O trauma secundário, provocado pelas consequências negativas de suportar a carga psíquica de experiências traumáticas de terceiros, é natural, previsível e tratável. É uma reação a um evento extremo. Pode

ocorrer com cuidadores, educadores e terapeutas independentemente da idade ou de quão bem treinados e experientes sejam.

Assim, é necessário construir medidas preventivas, como a psico-higiene, de forma que seja possível reconhecer o estresse, seus efeitos, as consequências das cargas emocionais e mentais desequilibradas.

Por isso, é primordial desenvolver a prática de cuidados pessoais e da equipe, trabalhando a autoajuda como elemento fundamental para apoiar outras pessoas.

3.5 - módulo presencial

O módulo presencial foi desenvolvido em Portugal e Angola, com 3 dias de duração. Utilizando a metodologia da “Aula que Cura”, desenvolvida pela Pedagogia de Emergência, abriu-se um caminho para educadores adotarem práticas que ajudem a harmonizar o estresse, ampliar o diálogo e criar um laço de confiança com os estudantes.

Cada oficina realizada teve como propósito vivenciar técnicas e expressões que permitem maior integração entre o pensar, o sentir e o querer do indivíduo - unidade frequentemente rompida pelas situações de trauma.

Os participantes puderam também seguir aperfeiçoando os Planos de Intervenção sendo construídos como requisito para a conclusão do curso.

OFICINAS TRABALHADAS



OFICINA DE DESENHO DE FORMAS: posicionando a linha como rastro de movimento, esta é uma das mais antigas formas artísticas da humanidade. O desenho de formas desenvolve o senso interior para o ritmo, promovendo a harmonia entre polaridades: os elementos formativo e dissolutivo; estimulante e calmante; cósmico e terreno. Com isto, fortalece o equilíbrio entre os extremos. A prática do desenho, além de melhorar a percepção visual, também estimula a criatividade, concentração e facilita no aprendizado e sistematização de ideias.



OFICINA RELAÇÕES HUMANAS: possibilita tomar consciência do tipo de comunicação que estabelecemos em nosso dia a dia. Através de técnicas teatrais, os participantes apresentaram cenas de uma comunicação que mostra aspectos hostis. Depois, estas cenas são desconstruídas de modo tal que a comunicação resolva pacificamente as situações dramatizadas.



OFICINA DE TRABALHOS MANUAIS: proporciona a ativação do cérebro, uma vez que favorece o relaxamento psicomotor e a coordenação. Os trabalhos manuais são uma ferramenta para combater o estresse e a depressão, aumentando a sensação de bem-estar. Sua prática regular melhora o desenvolvimento de habilidades motoras finas, criatividade e até mesmo a autoconfiança e a autoestima. É uma maneira de sair da rotina diária e retirar o foco dos problemas que causam angústia, ansiedade e outras emoções pouco saudáveis. É por isso que esta oficina é proposta através da construção de mandalas de cor - com bastões de madeira e linhas, constrói-se uma forma geométrica harmônica e colorida.



OFICINA DE AQUARELA: desenvolve a concentração e pode ajudar a acalmar, possibilitando a experimentação de um estado de presença.

Na técnica utilizada, adiciona-se tinta molhada a uma superfície molhada. Aqui está uma atividade simples, água sobre água, cujo efeito fluido nos dá uma percepção de nossas reações ante as margens, a falta de controle e o que escapa de nossas mãos. Nesta aparente perda de controle, a vivência das cores, mais além de qualquer forma, coloca o indivíduo em contato com suas próprias emoções, abrindo um campo de autopercepção.

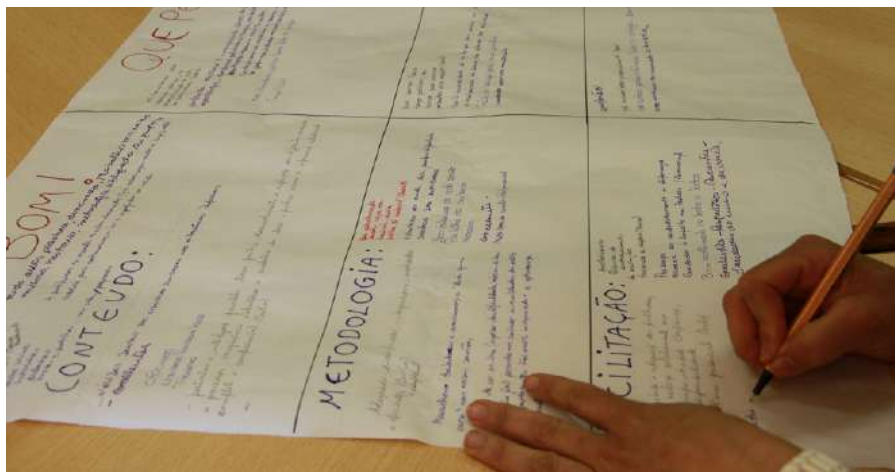


OFICINA DE RITMO E MOVIMENTO: constitui a coordenação motora e a integração funcional de todas as forças estruturadoras. Desperta o lado lúdico, aperfeiçoando o conhecimento, a socialização, a alfabetização, a inteligência, a capacidade de expressão, a percepção sonora, espacial e até a matemática. O ritmo traz equilíbrio e contribui para o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e linguístico.



OFICINA DE NARRAÇÃO DE HISTÓRIA: além de estimular a imaginação, a oralidade e a escrita, a narração de histórias é uma prática pedagógica que exercita as conexões neurais, criando uma identificação com as situações e desenvolvendo meios de lidar com seus sentimentos e emoções.

Os encontros presenciais possibilitaram, através dos facilitadores e da abertura dos participantes, a experimentação prática de muito do conteúdo teórico trabalhado ao longo do curso.



Registro dos participantes em sessão de avaliação e feedback do curso.



Oficina de Ritmo e Movimento, durante componente presencial em Portugal.



FRATERNIDADE
MISSÕES HUMANITÁRIAS INTERNACIONAIS



FILIADA À
FRATERNIDADE
FEDERAÇÃO HUMANITÁRIA INTERNACIONAL

Fraternidade – Federação Humanitária Internacional (FHI)
Fraternidade – Missões Humanitárias Internacionais (FMIH)
Rua Pres. Antonio Carlos, 400 | Carmo da Cachoeira, MG
CEP. 37225-000 | www.missoeshumanitarias.org

4 - sementes de aprendizado

O desenvolvimento deste curso piloto, trouxe um aprendizado significativo para os membros da equipe organizadora e também para os participantes. Oriundos de três continentes, trazem ao curso o seu conhecimento e experiência desde diferentes pontos de vista, de Portugal, Brasil e Angola. A partir destes contextos, refletiu-se sobre os desafios e oportunidades da educação em situações de vulnerabilidade, crises e emergências.

Os participantes trouxeram inúmeros compartilhamentos, aproximando o grupo de suas realidades e as de seu país.

No âmbito do contexto africano, José - Professor do Complexo Escolar Paula Frassinetti, em Lubango, Angola - reflete que,

“Aqui para nós o tema emergência é diário. O que vou aprender, sendo que minha vida toda é emergência? Senti que o curso falava praticamente da nossa realidade.” [...]

“Falamos muito sobre o trauma, que é a experiência de ineficácia e desamparo que pode gerar ataques emocionais de medo, ira, horror, consequências psicológicas, sintomas ou transtornos mentais. Para mim, tocou-me bastante, porque fui superando várias dificuldades na minha vida sem acompanhamentos psicológicos, pude aprender a variedade de tipos de trauma, como ele se apresenta, quais são os seus sintomas, enfim, tudo parecia uma terapia para mim, a fim de continuar lutando naquilo que se espera. Portanto, todos os módulos contribuíram bastante nos meus conhecimentos, vou levar esta experiência por toda minha vida. Havendo situação de emergência, estou capacitado para contribuir e dar o meu apoio em ajudar aqueles que cuidam dos cuidadores”.

Um curso com notável receptividade, marcado pelo interesse e presença durante as sessões virtuais e presenciais. As reflexões e avaliações foram

registradas nos encontros, garantindo o feedback para melhorias ao longo do curso. Isto potencializou a dinâmica de aprendizagem, desde as abordagens que analisam o panorama global humanitário e a crise da educação no mundo, até os debates sobre conceitos de educação em emergências, a aplicação dos Requisitos Mínimos para a Educação (RME-INEE), e da educação orientada à superação do trauma.



Participante de Angola mostra o resultado de seu trabalho, durante oficina de Trabalhos Manuais.

Foi possível notar, em relação aos participantes, atenção, curiosidade e interesse em aprofundar estas temáticas. Percebeu-se a possibilidade de vincular o conteúdo à realidade de cada um, por meio das atividades de análise nos pequenos grupos, favorecendo a consolidação dos conteúdos e ampliação do repertório de estratégias, metodologias e ações de enfrentamento às situações de crise.

Experiência de sensibilização e de estímulo a novas possibilidades de planejamento para ações e atitudes interventivas diante do cotidiano docente e cidadão, em consonância com as aprendizagens e habilidades anteriormente desenvolvidas na prática docente e na gestão de projetos. Irmã Madalena, educadora no município de Lubango, Angola, declara: “Aprendi a definir passos que me levarão a capacitar-me pouco a pouco, de maneira a saber valorizar-me e valorizar também os outros. Adquiri requisitos básicos para avançar, trago comigo bagagem para lidar com os alunos, com os pais e encarregados de educação, como também com colegas de trabalho. E para concluir, penso que no meio disto tudo, deve haver relação sadia entre todos, para que tudo corra bem. Agora, o mais importante é procurar atingir a meta e fortalecer as práticas educativas, para responder com cuidado, as exigências da própria educação em situação de emergência.”

A riqueza de diálogos interculturais com os participantes, vivenciando desafios intensos e diferenciados possibilitou a escuta das experiências reais de enfrentamento e um novo olhar para a própria realidade.

O curso estimulou o pensamento a respeito do compromisso orientado pelos fundamentos e princípios humanitários. Cecília, educadora na rede pública de Portugal, compartilhou que “esperava nesse curso teoria e encontrei um incentivo para aprender cada vez mais, buscar e melhorar para ajudar. Diante da alienação de meu contexto de trabalho, através do curso pude refletir sobre ações passadas, confrontando-me comigo mesma, para fazer melhor do que já fiz. No âmbito pessoal, cresci muito. Pude redescobrir a professora que há em mim.”

Participar de uma formação onde uma ampla gama de questões foram pontuadas, inspirou José Paulino, coordenador do curso de Pedagogia na UNIFAFIRE do Brasil, a expressar que as “aprendizagens têm impactado a minha vida na dimensão pessoal e profissional e contribuído para ressignificar a minha existência”. E ele conclui: “A educação exige cada vez mais dos educadores um conhecimento da vida.”

Ao final, os participantes relataram que foi uma proveitosa experiência

de tecer redes de conhecimento, a partir de realidades diferentes e singulares. Tereza, psicóloga brasileira, compartilhou: “não sairei indiferente ao propósito desse encontro, que definirá novos rumos, novas possibilidades de olhar para o outro como a si mesmo, com todas as diferenças e semelhanças presentes na essência de cada ser”.

O curso manifestou uma oportunidade de construir em conjunto, buscando o melhor desempenho profissional e humano.

Segundo a Irmã Mariquinha, coordenadora das Irmãs Doroteias de Angola: “Foi muito profundo, reviver um pouco de minha experiência durante a guerra e também muito consolador ver mãos estendidas. Cresci em compaixão!”

Estes relatos são como sementes lançadas em solo fértil, que poderão germinar em ações cada vez mais responsáveis e transformadoras. Com isso, acredita-se que o conhecimento vai muito além daquele que o recebeu e poderá dar frutos nas comunidades educativas.



Materiais produzidos por participantes em Portugal.

5 - resultados e indicadores

Foram no total 64 participantes, sendo 46 femininos e 18 masculinos. 38 de Angola, 20 do Brasil e 6 de Portugal.

O curso contou com participantes provenientes de diferentes instituições:

ANGOLA
Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda (ISCED - Lubango)
USP/PIAGET (Lobito)
Projeto Melika (Freixiel/Matala)
Instituto Superior Politécnico Católico (ISPOCAB - Benguela)
Faculdade Evangélica Sinodal (Lubango)
Complexo Escolar Nossa Senhora de Fátima (Moçâmedes)
Colégio Pequenos Príncipes (SPL Luanda)
MS - Sociedade de Advogados RL (Benguela)
Hospital Municipal de Benguela
Escola de Magistério Santa Cruz (Lobito)
Instituto Médio Padre Martins Ferreira (Benguela)
Instituto Superior de Teologia Evangélica (ISPEL - Lubango)
BRASIL
Fundação Cecosne
Refúgio 343
Conselho Regional de Psicologia da Bahia (CRP-BA)
Universidade de Pernambuco (UPE)
PORTUGAL
União das Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde
Escola Profissional de Conde S. Bento
Agrupamento de Escolas Oliveira de Frades
Equipa Local de Intervenção (ELI) de Matosinhos

Com relação à qualidade dos conteúdos abordados, os participantes fizeram contribuições acerca da importância de haverem conhecido o Manual sobre os Requisitos Mínimos em Educação (RME-INEE):

“Os RME’s podem ser de extrema utilidade no meu contexto de atuação profissional, posto que me permitem aplicar uma metodologia de trabalho organizada, participada, orientada e avaliada para a construção de um contexto de educação que corresponda, de facto, às necessidades do grupo-alvo em que pretende ser operacionalizada. São um valioso suporte à prática letiva ativa-reflexiva.”

“RME um guia, uma bússola para que haja um processo possível de mais acertos, monitoração e avaliação das ações.”

“Posso pensar mais estrategicamente atividades preventivas e interventivas, em realidades muito próximas ao meu cotidiano.”

Utilizando o Manual RME-INEE como ferramenta de trabalho e análise, e com o entendimento de que a educação não pode parar em nenhuma emergência, em nenhum contexto de crise, foram construídos pelos participantes 16 Planos de Intervenção, como requisito para conclusão do curso, sendo 9 de Angola, 5 do Brasil e 2 de Portugal.



Ritmo e Movimento. Brincadeira é coisa séria!

ANGOLA

Grupo 1 (Lobito) O impacto das dinâmicas interativas como ferramenta para minimizar a agressividade das crianças na sala de aula. Caso dos alunos dos 6 e 7 anos de idade da Escola do Magistério BG. 2050, Santa Doroteia do Lobito

Grupo 2 (Lobito) Os sinistros das chuvas de 11 de março no Lobito

Grupo 3 (Lobito) Crianças vendedoras ambulantes nas ruas de Angola - Lobito

Grupo 4 (Benguela) Reconstrução da Personalidade Fundamentada nos Valores, das Crianças do Complexo Escolar Nossa Senhora da Conceição e Centro de Acolhimento Santa Paula Frassinetti no Município de Benguela

Grupo 5 (Lubango) Adolescente em situação de vulnerabilidade no Complexo Escolar 1º de Dezembro

Grupo 6 (Lubango) Trabalho infantil dos 6 aos 12 anos na província da Huíla - Município do Lubango

Grupo 7 (Lubango) Ideologia do género: influência dos pais na formação dos educandos e compreensão do fenómeno.

Grupo 8 (Freixiel) Causas e consequências da gravidez precoce no Complexo escola 1563 Projecto Melika Freixiel

Grupo 9 (Namibe) A educação com Aspecto Prioritário as Crianças Mucubais

BRASIL

Grupo 1 - Letramento Literário como possibilidade de atenuar os prejuízos na educação decorrentes da pandemia

Grupo 2 - Atendimento psicossocial a pessoas vítimas de enchentes e deslizamentos de barreiras na região metropolitana de Recife

Grupo 3 - Programa de formação para atuação em Classes Hospitalares

Grupo 4 - Inundações na Bahia: orientações aos profissionais e gestores para participação comunitária com foco na pessoa idosa

Grupo 5 - Educação e saúde no estado do Amazonas: prevenindo doenças endêmicas

PORTUGAL

Grupo 1 - Um laço e um abraço - construindo relações de confiança e respeito: um plano de intervenção através da arte educação

Grupo 2 - Escola Aberta

Estes Planos de Intervenção demonstram a motivação e empenho com os quais os participantes puderam apreender e refletir de forma mais estruturada sobre os conteúdos trabalhados, vinculando-os aos seus contextos atuais. A diversidade de temáticas apresenta amplo panorama e análise dos principais desafios e ameaças relativos aos cenários nacionais e locais onde atuam os educadores.

Há perspectiva de que muitos desses planos de intervenção sejam colocados em prática com as equipes de trabalho em seus respectivos países e contextos.



Grupo de participantes de Portugal, ao final do Componente Presencial do curso na cidade do Porto.

6 - lições aprendidas

Uma vez finalizada a capacitação, várias são as lições aprendidas que permanecem como bagagem para a implementação deste curso, em outros contextos e com outros públicos:

Relação interinstitucional:

- O trabalho com instituições da academia, requer que as experiências práticas do serviço humanitário sejam referenciadas, refletidas e transformadas em conteúdo e metodologia específicos, a fim de que se multiplique a difusão e apropriação da área da Educação em Emergências pela academia;
- A academia também tem de realizar um esforço de hospitalidade acadêmica acolhendo conteúdos e metodologias diversas e, neste caso, a partir do trabalho e reflexão de uma entidade da sociedade civil especializada do Sul Global.

Antes do curso:

- Conformar equipe de trabalho comprometida, com neutralidade, responsável por suas funções, flexível às mudanças, disposta a enfrentar os desafios que essa capacitação exigia;
- A importância do planejamento, da construção em equipe, do plano detalhado dos encontros e da adequação aos horários planejados;
- O exercício prévio das apresentações dos conteúdos, - “dry-runs” - para ajustar os detalhes técnicos e oferecer melhor qualidade nos encontros;
- A presença de uma equipe técnica de suporte às transmissões, capacitada e disponível, gera mais estabilidade no componente online.

“Com este olhar da educação em situações de emergências humanitárias devemos criar na população o alerta ao risco de desastres com informações de qualidade, isto é, termos uma

cultura de conscientização e de educação de riscos e desastres que a população mundial hoje em dia está cada vez mais sujeita.”

Tâmara Lúcia (Brasil)

Durante o curso:

- Ser capaz de gerar confiança, a nível de grupo, em relação às ferramentas virtuais e aos próprios facilitadores, para fornecer formação de qualidade e interativa;
- A reunião de um grupo de pessoas, engajadas em seus contextos, sejam eles educacionais ou não, abertas a aprender e compartilhar umas com as outras é, em si, uma lição aprendida;
- Pensar estratégias para lidar com situações inesperadas e mitigar efeitos negativos é algo necessário de ser planejado. Embora o curso não tenha caráter terapêutico, é importante estar atento às condições de cada participante, já que os conteúdos e ferramentas podem mobilizar aspectos pessoais, trazendo à tona situações e memórias traumáticas;

“O curso me fez perceber também que, tal como é importante preocupar-me com o bem-estar do outro, realizar atividades de restauro da sua personalidade, não é menos importante a vertente de cuidado com os cuidadores com apoios individuais ou Institucionais, como formação e capacitação para auto-regulação do seu bem-estar. Fazendo isso estarei a cuidar de mim e da minha equipa de trabalho, para sermos resilientes, encontrando estratégias para nos renovarmos interiormente.”

Irmã Domingas Jamba (Angola)

- As trocas entre os participantes e destes com os facilitadores foram importantes ao longo do curso, pois valoriza os contextos, experiências, desafios e práticas, integrando as dimensões do pensar, sentir e querer;

- Importante sempre pensar em criar cada vez mais e melhores espaços para as partilhas, uma vez que isso amplia a potencialidade do conhecimento previsto no programa do curso, incorporando novas dimensões e pontos de vista.

“[O curso] Ajudou-me a olhar os problemas de frente da nossa realidade de forma diferente, houve casos, nos quais eu pessoalmente via certas situações como problemas, e a partir da formação, vi como a gente foi crescendo, fomos sedimentando, os temas foram se desenvolvendo e eu comecei a perceber que nem todos os problemas, são problemas em si, simplesmente falta de estratégia, falta de uma iniciativa que ajude a dar soluções. Então, eu comecei a encarar tantos problemas educativos como os problemas socioeconômicos ou até políticos como solúveis, na medida em que haja forças que se unam para dar algumas soluções, alguma resposta. Como temos dito aqui em África: cada panela tem a sua tampa, e eu passei a acreditar que cada problema, cada situação tem uma resolução, tem uma solução.”

Professor Luciano (Angola)

Depois do curso:

- O que cada participante pôde vivenciar dentro de si, será o elemento propulsor para a difusão do conhecimento e da implementação em seu campo de atuação, de estratégias e ferramentas adquiridas;
- Os participantes reconheceram que o acolhimento a cada encontro online e presencial, além dos conteúdos teóricos, trouxe também um caráter atencioso e relação fraterna entre todos;
- Em relação aos conteúdos e metodologias propostos, fica evidente a relevância do componente presencial para maior proximidade, entendimento e adesão;

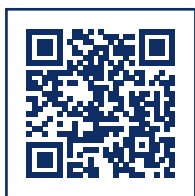
- Torna-se necessário rever a componente online do curso de forma a que os conteúdos sejam mais adequados ao ensino à distância, contribuindo para a qualidade e interatividade da formação à distância, tornando-a mais atrativa.

“Não saí indiferente ao propósito desse curso, um marco na minha vida pessoal e profissional e que definirá novos rumos. Tenho um novo olhar sobre o outro, sobre mim mesma, sobre minhas ações no mundo, mesmo consciente de que somos todos tão diferentes e tão semelhantes na nossa essência humana.” Terezinha (Portugal)



Participante aceita o desafio da Oficina de Narração de Histórias.

Assista os vídeos fazendo a leitura ou clicando nos QR Codes:



Educação em Situações de Emergências e Respostas Humanitárias em Porto, Portugal



Educação em Situações de Emergências e Respostas Humanitárias em Lobito, Angola

7 - referências bibliográficas

Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia e Conselho da Europa. **Manual de legislação europeia sobre os Direitos da Criança**. Publicações da União Europeia, 2016.
https://www.echr.coe.int/documents/handbook_rights_child_por.pdf

Alaistair Ager, Janna Metzler, Marisa Vojta & Kevin Savage. Child Friendly Spaces: a systematic review of the current evidence base on outcomes and impact. Intervention 2013, Volume II, Nº2, pg 133-147

Bernd Ruf, Destroços e Traumas - Embasamentos Antroposóficos para Intervenções com a Pedagogia de Emergência. Editora Antroposófica, 2014.

Cerna, L. (2019) "Refugee Education: integration models and practices in OECD countries; OECD Education Papers, Nº 203, OECD Publishing.
Education Cannot Wait (ECW) Global Estimates: Number of crisis-affected children and adolescents in need of education support -https://www.educationcannotwait.org/sites/default/files/2022-06/ecw_globalestimatesstudy_june2022.pdf

Cluster Global de Educação <https://www.educationcluster.net/>
Christina D. Bethell, Paul Newacheck, Eva Hawes, and Neal Halfon, Adverse Childhood Experiences: Assessing The Impact On Health And School Engagement And The Mitigating Role Of Resilience.

Echart Tolle, **O Poder do Agora**. Um guia para a iluminação espiritual. Rio de Janeiro, Sextante, 2002.

Education Under Attack 2022 - <https://reliefweb.int/report/world/education-under-attack-2022-enar>

Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Comunidade escolar na prevenção e resposta às violências contra crianças e adolescentes**. UNICEF Brasil, 2022.
https://www.unicef.org/brazil/media/19281/file/comunidade_escolar_prevencao_resposta_violencia.pdf

Gabor Maté, The Wisdom of Trauma (documentário).

Gender based violence AoR. Global Protection Cluster. **Normas Mínimas Interagências para Programação sobre Violência baseada no Género em Emergências**. UNFPA, 2019.

https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/19-200%20Minimum%20Standards%20Report_POR%281%29.pdf

Global Humanitarian Overview 2022 - <https://gho.unocha.org/>

Global Humanitarian Overview 2023 - <https://reliefweb.int/report/world/global-humanitarian-overview-2023-enaresfr>

Global Protection Cluster. **Normas Mínimas para la Protección de la Infancia en la Acción Humanitaria**. GPWG, 2019.

https://alliancecpha.org/sites/default/files/technical/attachments/2019_cpms_-_handbook_-_final_spanish.pdf

Global Report on Internal Displacement 2022 - <https://www.internal-displacement.org/global-report/grid2022/>

Governo de Moçambique (2015) “Assessment report on mainstreaming and implement disaster risk reduction in Mozambique” Maputo: ECAfrica/UNDP

Haber, C. (2014) Education and International Development: Theory, Practice and Issues. London: Symposium Books

Heather RYSABACK-SMITH. History and Principles of Humanitarian Action.

<https://mhpssmpsp.org/es> - **Pacote de serviços mínimos de saúde mental e apoio psicossocial**. Revisado em 27 de dezembro de 2021.

IASC <https://interagencystandingcommittee.org/>

Inter-agency Network for Education in Emergencies (INEE - 2010). Requisitos mínimos para Educação: Preparação, Resposta e Reconstrução. Inter-agency Network for Education in Emergencies. New York: INEE- Coordinator for Minimum Standards

Inter-agency Network for Education in Emergencies (INEE). (2020). 20 years of INEE. Achievements and Challenges in Education in Emergencies. New York, NY. <https://inee.org/resorces/20-years-of-inee>.

Kelman 1 (2010) Introduction to climate, disaster and international development. International Development. Volume 22, issue 2.
Kimberly David, Selim Iltus. A Practical Guide for Developing Child Friendly Spaces. UNICEF, 2020.

Lopes-Cardoso, M Mendenhal, M. Russell G. (2017) “Educação em Situações de Emergência (EeE): delimitação do campo”.
Comunicação apresentada no seminário Internacional “Educação e Cooperação em situações de Emergência”: conceitos, atores, agendas e desafios. Instituto da Educação-Uminho. Braga/Portugal.

Maria C. Salvador. La Transmisión Transgeneracional del trauma en la familia y la cultura. Instituto Aleces, 2018.
<https://aleces.com/wp-content/uploads/2019/08/articulo-5.pdf>

Mays Imad, Trauma-Informed Pedagogy. Pima Community College, 2020.

Missões Humanitárias e Emergências - <https://www.missoeshumanitarias.org/nossas-missoes/>

Nadine Burke Harris, Como traumas de infância afetam a saúde ao longo da vida (TedMed) - <https://www.youtube.com/watch?v=95ovIJ3dsNk>

O Manual Esfera 2020 Sphere-Handbook-2018-BRPortuguese.pdf
(spherestandards.org)

Organización Mundial de la Salud, War Trauma Foundation y World Vision International, **Primeros auxilios psicológicos** (2011): Primera ayuda psicológica: Guía para trabajadores de campo.

Organização Mundial de Saúde. **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10** (2017). Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas, SP: Artmed Editora.

Pedagogia de Emergência e Pedagogia do Trauma - <https://www.freunde-waldorf.de/en/emergency-pedagogy/>.

Requisitos Mínimos para a Educação: Preparação, Resposta e Reconstrução – Rede Interinstitucional para Educação em Situações de Emergência (INEE);

Ruf, B. Guia de Organização e ação para intervenções em regiões de conflitos e desastres. Cap. 11: Cargas emocionais para os colaboradores voluntários: o fenômeno do trauma secundário, 2019.

Sandra Bloom, Trauma Theory. No livro: “Humanising Mental Health Care in Australia”, 2018.

Save The Children, Child Friendly Spaces in Emergencies - A handbook for Save The Children Staff. 2008.

SAVE OUR FUTURE. Executive Summary – Averting an education catastrophe for the World’s Children. ADB et al: Atlassian Foundation and LEGO Foundation, 2020. In: www.saveourfuture.world.

Ten humanitarian crises and trends to watch in 2022 - The New Humanitarian - <https://www.thenewhumanitarian.org/feature/2021/12/29/ten-humanitarian-crises-trends-to-watch>

Trends driving humanitarian crises in 2023 (and what to do about them) - <https://www.thenewhumanitarian.org/analysis/2023/01/03/ten-humanitarian-crises-trends-to-watch>

UNESCO (2016) Educação 2030-Declaração de Incheon e Marco de Ação para Implementação de ODS 4. Paris: UNESCO

UNISDR (2009) Terminology: New York: United Nations Office for Disaster Risk Reduction. Webgrafia.

<https://www.ifer.org/en/what-we-do/disaster-management/about-disasters/definition-of-hazard/>
https://www.preventionweb.net/files/7817_UNISDRTerminologySpanish.pdf

UNOCHA <https://www.unocha.org/>

Usando as Normas Esfera em Cenários Urbanos Usando as Normas Esfera em Cenários Urbanos (Parte 2, 2020) (spherestandards.org)

Viktor E. Frankl. **Em busca de sentido**. Um psicólogo no campo de concentração. Editora Vozes, 1991 (hoje com 35 edições).

World Mental Health Report 2022 -

<https://www.who.int/publications/i/item/9789240050860>



FRATERNIDADE
MISSÕES HUMANITÁRIAS INTERNACIONAIS

FILIADA À



FRATERNIDADE
FEDERAÇÃO HUMANITÁRIA INTERNACIONAL

EM PARCERIA COM



PAULA FRASSINETTI
Escola Superior de Educação



Acesse o conteúdo deste material
fazendo a leitura do QR Code ou

[clikando aqui](#)

Fraternidade – Federação Humanitária Internacional (FFHI)
Fraternidade – Missões Humanitárias Internacionais (FMHI)

Rua Pres. Antonio Carlos, 400 | Carmo da Cachoeira, MG
CEP 37225-000 | www.missoeshumanitarias.org